

**APESAR DE MELHORIAS**

# TETE AINDA NECESSITA DE AJUDA ALIMENTAR

## ♦ Machungo visita Angónia

por Daniel Cuambe, nosso enviado especial

N. 11/7/86

A província de Tete continuará a necessitar de ajuda alimentar de emergência até Abril do próximo ano, apesar de ao longo da campanha agrícola do corrente ano ter registado uma produção superior à do ano transacto. O facto foi anunciado durante a reunião do Governo Provincial dirigida pelo Primeiro-Ministro Mário Machungo, que desde a última sexta-feira efectua uma visita de trabalho àquela região do País. Durante o dia de ontem, Mário Machungo, acompanhado pelo Governador Provincial, Cadmiel Muthemba, visitou o distrito de Angónia, considerado o celeiro da província. Porém, este distrito, assim como grande parte da província não tem produzido o suficiente devido às adversidades da natureza, factores estes agravados pela acção criminosa dos bandidos armados.

Apesar de grandes esforços empreendidos pelos organismos do Partido e do Estado e empresas, a província de Tete continua a ser a mais duramente afectada pela seca e pela guerra. Mais recentemente o drama assumiu dimensões cada vez alarmantes, já que as chuvas caíram muito tardiamente na zona sul da província, e as cheias do rio Zambeze assolaram os distritos de Zumbo e Magoé, situação esta agravada pela praga de gafanhotos que arrasou completamente zonas potencialmente produtoras de bens alimentares localizadas em Changara, Moatize, Cahora-Bassa e a capital provincial.

A situação é ainda mais séria quando cerca de 300 mil habitantes vivem na difícil condição de deslocados em países vizinhos e outros 254 mil movimentam-se desesperadamente dentro da província havendo ainda perto de 175 mil pessoas pertencentes ao chamado grupo dos afectados da seca e da guerra. A este propósito, o Governador Cadmiel Muthemba, sublinhou, na sua explanação que há fome porque não se produz devido, funda-

mentalmente, à guerra de desestabilização.

A província de Tete faz fronteira com o Zimbábue, Zâmbia e Malawi, numa extensão de 1 480 quilómetros e faz ainda limite com as províncias de Sofala, Manica e Zambézia, numa extensa linha de 470 quilómetros. Tete compreende 12 distritos, uma cidade e 34 postos administrativos e 110 localidades.

É esta realidade que preocupa a delegação que é encabeçada pelo Primeiro-Ministro, Mário Machungo e que inclui o Ministro da Agricultura, Alexandre Zandamela. Entretanto, ainda não foram tornados públicos quaisquer conclusões do intenso trabalho que esta comitiva está a desenvolver em Tete, junto dos órgãos de direcção e soberania na província.

Machungo já elogiou os esforços levados a cabo na província, tendo realçado todavia, que os relatórios até então apresentados não retratavam na realidade todo um conjunto de acções que a população desenvolve sob a direcção do Partido e do Estado neste ponto do País. O que se fez e o que

ainda se faz é muito mais do que vem escrito nos vossos relatórios e nós acreditamos nisso, destacou o Primeiro-Ministro, perante os membros do Comité Provincial em Tete.

A delegação visitante apreciou os resultados da ofensiva militar em Tete que permitiu a recuperação de distritos estrategicamente bem posicionados na produção agrícola e industrial. O Primeiro-Ministro teve a ocasião de aprofundar este assunto no encontro havido sábado com a direcção das Forças de Defesa e Segurança nesta província.

A província de Tete enfrenta, contudo, uma situação bastante adversa. Se por um lado a situação militar ao norte do Zambeze tende a melhorar, o mesmo já não acontece a sul do mesmo rio, onde se regista um recu-

descimento da acção banditesca. Como fruto dos avanços no norte, já se verifica o retorno massivo dos deslocados sobretudo os que se encontram no Malawi e que se movimentam em direcção às zonas de Angónia e Tsangano, segundo revelou Cadmiel Muthemba.

Paralelamente, o Governo Provincial e no âmbito da emergência tem se empenhado na distribuição das terras e sementes aos deslocados e afectados, assistência social e médica, abastecimento de água potável e o restabelecimento da actividade escolar através da recuperação das infra-estruturas destruídas pelo inimigo. Muthemba, a este propósito realçou o apoio que vem sendo dispensado a esta província por organizações não-governamentais aqui sediadas.

O Primeiro-Ministro Mário Machungo deverá dedicar os próximos dias da sua visita a Tete ao sector industrial, nomeadamente, a Hidroeléctrica de Cahora-Bassa, a CARBOMOC, entra outras unidades do ramo.

De salientar que a HCB, com uma capacidade instalada para a produção de 2 075 MW, a distribuição real da energia está abaixo de um por cento, segundo revelou Cadmiel Muthemba na sessão extraordinária do Governo Provincial orientada pelo Primeiro-Ministro, sábado último na cidade de Tete.

Neste momento estão destruídos 520 postes de transporte de energia eléctrica para a África do Sul, em consequência da acção inimiga. Recorde-se que o mês passado, Moçambique, África do Sul e Portugal adoptaram num encontro em Lisboa uma série de recomendações a serem ratificadas pelos respectivos Governos com vista à reabilitação do empreendimento de Cahora-Bassa dentro de aproximadamente 18 meses.

Em declarações prestadas a jornalistas no acto da assinatura dos documentos, as três partes foram unânimes em sublinhar o seu optimismo quanto ao relançamento do projecto do HCB.

Enquanto isto, a CARBOMOC reduziu significativamente o índice de extracção e escoamento de carvão a partir de 1983 devido à paralisação da linha de caminho de ferro Moatize-Beira.

Para minimizar os efeitos desta situação, aquela empresa adquiriu 33 camiões com uma capacidade de 40 toneladas cada, que serão afectados em operações de escoamento.

São estas algumas das questões que a partir de hoje preencherão a agenda de trabalhos do Primeiro-Ministro, que nas suas intervenções destaca o facto de a sua deslocação a esta província ter como objectivo principal avaliar o grau de aplicação das orientações presidenciais emanadas em Novembro último quando da visita presidencial à província de Tete.